A DITADURA DA BELEZA E A MONSTRUOSIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO EM *A SUBSTÂNCIA* (2024) E NAS OBRAS DA COLEÇÃO *ARTE CARNAL* DE ORLAN

Marina Orosco Kaiser (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Rodrigo Corrêa Gontijo (Orientador).
E-mail: rcgontijo@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Interpretação Cinematográfica

Palavras-chave: Corpos femininos; Beleza; Arte.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação da ditadura da beleza no longa-metragem *A Substância* (2024) da diretora Coralie Fargeat e da coleção de obras de arte da artista francesa Orlan, intitulada *Arte Carnal* (1989-1993). Analisamos ambas as obras à luz de bibliografias, empregando uma metodologia mista: teórica, baseada na leitura e interpretação, e analítica, fundamentada na Análise Fílmica de Francis Vanoye e Anne Goiot-Leté (1994). O objetivo principal foi analisar os aspectos históricos e sociais relacionados à representação visual da ditadura da beleza feminina no longa-metragem em estudo, estabelecendo conexões com as obras da artista contemporânea francesa Orlan. O estudo envolveu leitura, recorte de cena, análise e comparação entre as obras. Os resultados indicam uma aproximação significativa de comportamentos acima dos corpos femininos, os encaixando em uma ditadura da beleza dentro do patriarcado.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa de Iniciação Científica, realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e financiada pela CNPq, realizamos uma investigação teórico-analítica, nos atentamos a análise dos corpos femininos e sua representação como monstros quando atingem uma idade avançada, considerada madura.

Como objetivo geral apresentamos: analisar os aspectos históricos e sociais relacionados à representação visual da ditadura da beleza feminina no longa-metragem em estudo, estabelecendo conexões com as obras da artista contemporânea francesa Orlan.

Como objetivos específicos destacamos: discutir sobre os conceitos de feiura e beleza; discorrer sobre a representação da monstruosidade feminina no mundo cinematográfico e sua ligação com a construção social e seguindo a lógicas das fotografias; compreender como o filme por meio de imagens e sons problematizam a questão da ditadura da beleza feminina, vista nas cenas do longa-metragem;

Relacionar, problematizar e discutir as cenas selecionadas com a coleção de obras Arte Carnal da artista francesa Orlan.
Os objetivos e a metodologia estão relacionados ao seguinte problema de pesquisa: como os aspectos históricos e sociais da ditadura da beleza feminina são representados visualmente no longa-metragem escolhido, e de que maneira essas representações dialogam ou contrastam com as obras da artista contemporânea francesa Orlan?.

REVISÃO DE LITERATURA

Na primeira parte da pesquisa realizamos estudos teórico de autoras feministas, sobre cinema e sobre arte contemporânea, tais como, O Corpo na Contemporaneidade e o enigma da morte: Um estudo sobre a arte carnal de Orlan (Rocha e Silva, 2017), O Corpo: Entre o Sofrimento e a Criatividade (Porchat, 2014), Presenças do Corpo Feminino na Arte: Aproximações a partir de Orlan (Marchi, 2009). Durante as leituras dos textos, fizemos uma análise crítica, abordando a correlação entre as leituras com as obras da coleção *Arte Carnal* (Orlan, 1989-1993) e com o filme *A Substância* (Fargeat, 2024).
A partir da cena selecionada do filme *A Substância* (Fargeat, 2024), promovemos uma análise fílmica a partir da metodologia do texto Ensaio sobre Análise Fílmica (Vanoye e Goliot-Lété, 1994) e discutimos os resultados da análise fílmica relacionando com as obras da artista Orlan à luz da bibliografia que foi analisada. Por fim, foi realizada uma discussão acerca da bibliografia e como as obras da coleção *Arte Carnal* (1989-1993) de Orlan se entrelaçam com a cena analisada do longa metragem *A Substância* (Fargeat, 2024) questionando, assim, os motivos pelos quais a ditadura da beleza dos corpos femininos, visto no longa-metragem dialogam ou contrastam com as obras da artista contemporânea francesa Orlan.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise, conseguimos articular a análise visual da cena do longa-metragem *A Substância* (2024) e das performances da artista Orlan em *Arte Carnal* (1989-1993) indicou uma divergência sobre a modificação corporal. A artista utiliza as cirurgias performativas de uma forma grotesca como um ato político e libertador que desafia os padrões estéticos, enquanto a personagem Elisabeth se propõe ao procedimento clandestino para se encaixar nos padrões estéticos impostos em sociedade, ocasionando no monstro “Elisasue”. Essa comparação entre as obras nos retoma às bibliografias utilizadas durante do desenvolvimento da pesquisa e como o corpo maduro se encontra em uma situação abaixo do padrão social, também comparando de forma epidemiológica essas transformações corporais (Gomes, 2021) e utilizando os conceitos de beleza (Eco, 2004) e feiura (Eco, 2007), comparando esses corpos com bruxas (Frederici, 2017) e partindo dessa revisão bibliográfica, utilizamos o método de Análise Fílmica de Francis Vanoye e Anne Goiot-Leté (1994) para a associar a cena com as performances da artista e atingirmos o resultado da pesquisa, onde conseguimos responder o questionamento:

como os aspectos históricos e sociais da ditadura da beleza feminina são representados visualmente no longa-metragem escolhido, e de que maneira essas representações dialogam ou contrastam com as obras da artista contemporânea francesa Orlan?.



Figura 1 – *Arte Carnal* (Orlan,1989-1993)

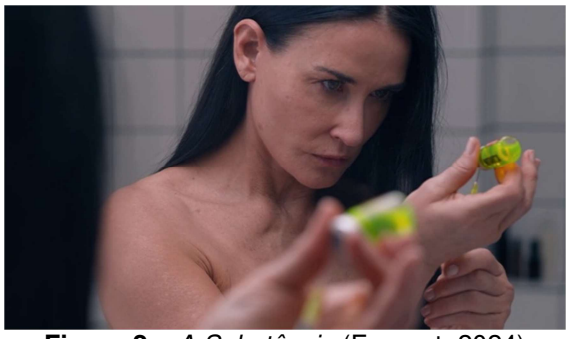


Figura 2 – *A Substância* (Fargeat, 2024)

CONCLUSÕES

A análise de ambas as obras, como já dito anteriormente, indicou uma divergência de corpos, sendo uma que utiliza as cirurgias como uma forma de expressão contra a padronização estética acima dos corpos femininos e a outra que utiliza esse procedimento clandestino para retornar a forma padrão imposta pela sociedade, o qual é a intenção da diretora Coralie Fargeat (2024) em seu longa-metragem *A Substância.* O desenvolvimento dessa pesquisa permitiu também compreender como a linguagem cinematográfica, em seu âmbito de *body horror* articulam críticas sociais sobre a obsessão da juventude e sistematização do corpo feminino.
A *decoupage,* método utilizado por Francis Vanoye e Anne Goiot-Leté (1994), nos ajudaram a enxergar como o som, montagem e fotografia operam acima do corpo de Elisabeth na cena analisada e como essa transição do corpo visível ao corpo deformado evidencia que o verdadeiro “monstro” (Gil, 2006) não consiste em uma ameaça externa, mas sim, em sistema de auto-ódio imposto dentro de si, e também na violência estética imposta no sistema patriarcal.

AGRADECIMENTOS

Ressaltamos aqui nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à CNPq pelo apoio financeiro. Este, é um meio muito interessante de incentivo à pesquisa dentro da universidade. O sucesso na conclusão desta pesquisa se deve à orientação e ao apoio fornecidos pelo meu orientador, Dr. Rodrigo Corrêa Gontijo.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto (Org.). **História da beleza**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Umberto (Org.). **História da feiura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

GIL, José. **Monstros**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

ROSSI, Aparecido Donizete; ZANINI, Claudio Vescia; MARKENDORF, Marcio (orgs.). **Monstars: monstruosidades e horror audiovisual**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Ofício de arte e forma).